

Há ambiente favorável para garantir direitos da criança

24 Novembro 2016



MOÇAMBIQUE alcançou nos últimos anos progressos importantes no estabelecimento de um ambiente favorável para o cumprimento dos direitos da criança.

Esta é a conclusão preliminar do estudo apresentado ontem, em Maputo, sobre os progressos e desafios da implementação da Convenção dos Direitos da Criança em Moçambique 2010 – 2016. Elaborado pelo Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança (RosC), a análise aponta, entre os avanços, a criação de um quadro legal e de outros instrumentos e políticas que têm contribuído, de certa forma, para o respeito dos direitos da criança.

Refere-se, contudo, como sendo um dos grandes desafios para o país implementar estes instrumentos assegurar respostas mais adequadas e efectivas e que salvaguardem os direitos da criança.

O documento aponta como exemplos de avanços o aumento significativo da taxa de escolarização aos seis anos, que passou de 67.3 por cento em 2010 para 81.5 em 2014. Faz

menção ainda à redução da mortalidade infantil, embora continue ainda alta, com cerca de 64 crianças que morrem por mil nados vivos.

“Isto significa que mais crianças têm acesso à educação primária no país. O número de professores em exercício aumentou em cerca de 28 mil no mesmo período. O rácio alunos por professor reduziu de 69.1 em 2009 para 62.5 em 2014”, sublinhou Albino Francisco, da Rosc, anotando como desafio na área da Educação a melhoria da qualidade do ensino.

O estudo constata ainda a existência de muitas crianças, em particular raparigas, que têm sido vítimas de violência física, sexual, psicológica, colocando em causa o seu desenvolvimento saudável e com graves consequências sociais, culturais e económicas. Aliás, de 2013 a 2015, o número de crianças vítimas de violência doméstica aumentou de 4.2 para 5.2, entre menores do sexo masculino, e de 6.4 para 7.8 para o feminino, em cada 10 mil.

“Os dados do Instituto Nacional de Estatística mostram ainda que, entre 2013 e 2015, mais de 60 por cento das vítimas de violência são do sexo feminino. Sofreram mais violência criminal do que as do sexo masculino no mesmo período”, disse Albino Francisco.

Sublinhou ainda a importância do trabalho que a Polícia da República de Moçambique tem vindo a realizar com vista a garantir a protecção da criança. No entanto, apontou desafio o acesso à Justiça.

“É um relatório muito bom, embora não seja um documento acabado. Este encontro visava colher contribuições adicionais para o seu melhoramento. Mas, mesmo assim como está, espelha profundamente a situação da criança, particularmente o estágio em que o nosso país, na óptica da Rosc, tem estado a implementar a Convenção dos Direitos da Criança”, referiu o procurador-geral adjunto, Ângelo Matusse.

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/sociedade/62688-renovado-apelo-para-uso-correcto-das-redes-mosquiteiras.html>